

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

RENAN SOARES QUINTAIS

**GUERRA DO VIETNÃ: OS FATORES DA DECISÃO QUE CULMINARAM PARA O
INSUCESSO AMERICANO**

**Resende
2019**

RENAN SOARES QUINTAIS

**GUERRA DO VIETNÃ: OS FATORES DA DECISÃO QUE CULMINARAM PARA O
INSUCESSO AMERICANO**

Monografia apresentada ao curso de graduação
em Ciências Militares, da Academia Militar
das Agulhas Negras (AMAN, RJ) como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Militares

Orientador: Ten Richard da Silva Rodrigues.

**Resende
2019**

RENAN SOARES QUINTAIS

**GUERRA DO VIETNÃ: OS FATORES DA DECISÃO QUE CULMINARAM PARA O
INSUCESSO AMERICANO**

Monografia apresentada ao curso de graduação
em Ciências Militares, da Academia Militar
das Agulhas Negras (AMAN, RJ) como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Militares

Aprovado em ____ de _____ de 2019

Banca examinadora

Richard da Silva Rodrigues, Ten. Infantaria
(Presidente/Orientador)

Renan de Fraga Cavalheiro, Ten. Cavalaria

Raphael Augusto de Oliveira Silva, Ten. Comunicações

Resende
2019

À toda minha família que tanto me apoiou ao longo desses difíceis 5 anos de formação, ao meu orientador por sua paciência, dedicação e disponibilidade. Aos meus companheiros de turma pela irmandade, camaradagem, tiragem de dúvidas e grande apoio em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador de todas as coisas, e a meu pai e minha querida mãe que tanto me apoiaram e que todas as vitórias só foram possíveis graças a eles.

Ao meu orientador, por ter se empenhado na correção do trabalho e pela disponibilização seu tempo na orientação para a melhor elaboração da pesquisa.

Aos meus companheiros de turma, por terem me ajudado ao longo desses cinco anos de formação e na tiragem de dúvidas que surgiram durante a realização das pesquisas.

RESUMO

GUERRA DO VIETNÃ: OS FATORES DA DECISÃO QUE CULMINARAM PARA O INSUCESSO AMERICANO

AUTOR: Renan Soares Quintais

ORIENTADOR: Richard da Silva Rodrigues

O trabalho visa analisar os fatores da decisão inimigo, terreno, condições meteorológicas e considerações civis, como fatores preponderantes para o insucesso americano na guerra do Vietnã. Abordando o contexto histórico da Guerra Fria e da Guerra do Vietnã. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para explicar o assunto apresentado, utilizando de teorias já publicadas nos meios bibliográficos e concluindo quão importante é a análise minuciosa dos fatores da decisão nos campos de batalha.

Palavras-chave: Guerra do Vietnã e fatores da decisão

ABSTRACT

VIETNAM WAR: THE DECISION FACTORS THAT CULMINATED IN AMERICAN FAILURE

AUTHOR: Renan Soares Quintais

ADVISOR: Richard da Silva Rodrigues

The paper aims to analyze the factors of the decision: enemy, terrain, meteorological conditions and civil considerations as the preponderant factors for the American failure in the Vietnam war.

Addressing the historical context of the Cold War and the Vietnam War.

A bibliographical research was carried out to explain the presented subject, using theories already published in the bibliographical means and concluding that it is important the detailed analysis of the factors of the decision in the battlefields.

Keywords: Factors of the decision and Vietnam War

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVOS	10
1.1.1	Objetivo Geral.....	10
1.1.2	Objetivos Específicos.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	11
2.1	REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA	11
2.2	REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS	13
3	A GUERRA FRIA	15
4	A GUERRA DO VIETNÃ	18
5	CONCEITO DE FATORES DA DECISÃO	21
6	FATORES DA DECISÃO	23
7	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A Guerra do Vietnã é considerada como uma das maiores e mais duradouras batalhas militares ocorridas na metade do século XX. Tida como o mais longo e violento conflito armado após a II Guerra Mundial, pois iniciou no dia 1º de novembro de 1955 e só chegou ao fim em 30 de abril 1975.

Sendo consequência de outro conflito conhecido como a guerra da Indochina, conflito este que tinha como ponto inicial erradicar o domínio colonial da França na região. Ao por fim neste combate em 1954, na conferência de Genebra o Vietnã passou a ser subdividido em dois, com governos bem distintos. O Vietnã do Norte, que era governado por Ho Chi Minh e sua capital era localizada em Hanói, tendo como aliados a União Soviética. E o Vietnã do Sul, o qual era governado por Ngo Diem Dinh, sua capital era Saigon e que mais tarde teria como seu aliado os Estados Unidos.

Portanto, a presente pesquisa irá relatar informações básicas sobre a Guerra do Vietnã, a qual teve importantes batalhas ocorridas nos territórios do Vietnã Norte, Vietnã do Sul, Camboja e Laos, batalhas estas motivadas por questões políticas e ideológicas.

O enfoque consiste em apresentar o desdobramento da guerra, evidenciando suas causas e consequências durante o conflito, apresentando e evidenciando os objetivos principais entre aliados e opositores. O estudo também consiste em apresentar as inúmeras dificuldades que as tropas americanas encontraram durante o combate; percorrendo por ambientes hostis e em condições precárias; combatiam em florestas densas, com elevadas temperaturas e chuvas intensas, animais peçonhentos e insetos que podiam transmitir doenças incuráveis; sem contar com as inúmeras e perigosas armadilhas instaladas na mata pelos guerrilheiros Vietcongs, além da dificuldade em diferenciar os combatentes inimigos da população local. Somado a isso os soldados americanos se viam desmotivados por não terem o apoio da opinião pública de sua nação.

Assim, é oportuno problematizar a seguinte questão: Como o fator inimigo, terreno, condições meteorológicas e considerações civis afetaram a condução das operações?

Na Guerra do Vietnã, os combatentes americanos se sentiam desmotivados por não terem o devido suporte e apoio do seu povo, que acreditava que a razão de fazer parte desse combate era apenas por “politicagem” e orgulho capitalista devido a Guerra Fria; isso pode ter influenciado diretamente na derrota dos Estados Unidos?

Foram inúmeros e constantes os fracassos, o que fizeram com que o governo americano perdesse ainda mais o apoio não só do seu povo, mas também dos habitantes locais do Vietnã, pois para garantir a vitória os combatentes americanos utilizavam métodos e técnicas cada vez mais violentas que levaram o então Secretário das Nações Unidas, a descrever a Guerra do Vietnã como “a guerra mais bárbara da humanidade” (HASTINGS, 1969, p. 120).

Uma guerra que para o povo dos Estados Unidos custou muito caro aos cofres públicos sem ter uma real causa para sua nação.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar como os fatores da decisão inimigo, terreno, condições meteorológicas e considerações civis influenciaram no desenrolar da Guerra do Vietnã.

1.1.2 Objetivos específicos

Abordar o contexto histórico da Guerra Fria.

Abordar o contexto histórico da Guerra do Vietnã.

Conceituar Fatores da Decisão (Inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios e considerações civis).

Analisar os Inimigos dos Americanos na Guerra do Vietnã (Vietcongues e Exército do Vietnã do Norte).

Analisar o Terreno e condições meteorológicas da Guerra do Vietnã.

Analisar os meios empregados no conflito.

Analisar as considerações Civis da Guerra do Vietnã.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A construção da pesquisa será apresentada nos aspectos metodológicos e em fundamentações teóricas.

A proposta da pesquisa consiste em apresentar a atuação dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã.

Por ser um campo de investigação com produção de conhecimentos variados, ao se tratar do contexto histórico e dos fatores decisivos do desenrolar da guerra, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória.

Para melhor compreensão do assunto utilizaremos de pesquisas realizadas em livros, manuais encontrados na biblioteca da Academia Militar das Agulhas Negras e em artigos online.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo viu surgir duas grandes superpotências: Os Estados Unidos e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; conhecidas como superpotências pois dispunham de um poder sem precedentes de destruição em massa, países que durante a segunda guerra eram aliados, mas com o seu fim se tornaram inimigos no tocante a ideologia política.

Até a segunda Guerra Mundial havia diversas potências, principalmente nos países Europeus, ao encerrar os conflitos da segunda guerra, esses países passaram por instabilidades políticas e econômicas, situação que acarretou o fortalecimento dos Estados Unidos como potência mundial e estabilizou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas como concorrente político e ideológico dos americanos.

Uma luta motivada por política, ideologia, economia, tecnologia e militarismo. Uma luta na qual as duas potências não se enfrentaram de forma direta em um conflito armado. Porém, foi um embate declarado, no qual incentivavam conflitos em outros países como ocorreu na Coreia e no Vietnã.

Por um lado, a Guerra Fria significou a intensificação de conflitos, em escala planetária. Por outro, ela produziu, após a exacerbação inicial, certa estabilidade, além de padrões toleráveis e previsíveis de confronto. (MUNHOZ, 2004, p. 2070).

Foi uma luta hegemônica, o mundo estava bipolarizado entre capitalistas e socialistas, de 1940 até 1989 estes dois países buscaram implantar seus próprios sistemas em outros países.

De um lado os Estados Unidos defendia a expansão do seu sistema capitalista, o qual se baseava na economia de livre mercado, sistema democrático e propriedade privada; do outro lado havia a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas que apresentava ao mundo o seu sistema socialista, fundamentado em uma economia planificada, partido único/comunista, um sistema com igualdade social e ausência de democracia.

Como já dito, durante a Guerra Fria não houve um combate direto entre as duas principais partes, porém os Estados Unidos e a (URSS) estiveram envolvidos em conflitos indiretos, exercendo forte influência sobre o mundo Pós Segunda Guerra Mundial, um desses embates foi a Guerra do Vietnã, embora a participação de ambos tenham sido secundária, foi de forma efetiva.

Sendo um longo e importante combate, a Guerra do Vietnã teve seu início em virtude do não cumprimento da Conferência de Genebra de 1954, a qual estabeleceu que o Vietnã do Norte tivesse como capital Hanói e contaria como governador o General comunista Ho Chi Minh e o Vietnã do Sul, disporia sua capital em Saigon, e como governador o Imperador Bao Dai, um grande aliado dos Estados Unidos; também ficou estabelecido a realização de eleições livres para formar um governo que possibilitasse a unificação dos dois países.

No entanto, as diferenças ideológicas prevaleceram, fazendo com que o Vietnã do Sul recusasse cumprir com o tratado, o bloco de países capitalistas proclamava soberania sobre os países comunistas, e o Vietnã do Norte refutava o tipo de política do Imperador capitalista e suas potências.

Então, a partir de 1955, Vietnã do Sul e do Norte lançaram campanhas um em oposição ao outro, buscou aliar-se com potências internacionais que lhes dariam o suporte necessário caso houvesse um real conflito.

O Vietnã do Norte contou com o apoio da União Soviética e o Vietnã do Sul teve o apoio dos Estados Unidos. Então em 1959, a guerra teve seu início real quando os guerrilheiros comunistas conhecidos como Vietcongues com o apoio do General Ho Chi Minh e da União Soviética atacaram a base norte-americana no Vietnã do Sul.

2.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

Visando confirmar os fatores da decisão que contribuíram para o infortúnio dos Estados Unidos da América durante a guerra; tivemos como ponto de partida o contexto histórico da Guerra no Vietnã, prosseguimos com nossa pesquisa nas batalhas entre o exército americano e vietnamitas, adaptabilidade ao clima e terreno, equipamentos e armamentos, a repercussão da guerra na sociedade, os excessos cometidos no decorrer do conflito e outros.

Com base nesses aspectos formulamos o seguinte problema de pesquisa: Como os fatores Inimigos, terreno, condições meteorológicas e considerações civis afetaram a condução das operações?

Partimos da hipótese de que a causa inicial do desastre americano na Guerra do Vietnã foi à constatação de que não houve uma causa própria para lutar, um conflito motivado por questões ideológicas na qual os estadunidenses queriam preservar seu aliado, o Vietnã do Sul.

Logo trabalhamos com as variáveis de que houve sim motivações pessoais para entrar neste confronto, a intervenção direta dos Estados Unidos se fez necessária para evitar o progresso do comunismo no resto do mundo e manter os adeptos ao capitalismo do seu lado ganhando cada vez mais força e poder; ou que a inexistência de uma origem motivadora para guerrear, as falhas e excessos cometidos e a falta de condição contribuíram sim para o fracasso americano.

Nossos objetivos foram verificar o desdobrar do conflito, analisar a atuação das tropas americanas e dos inimigos Vietcongues e Vietnã do Norte, também buscamos explorar o terreno e condições meteorológicas além de averiguar a opinião pública, a repercussão no meio político e os excessos cometidos durante a guerrilha.

Visamos especificar pontos importantes que definiram a atuação dos americanos e a falta de apoio do seu próprio país em sua desventura. Com o propósito de operacionalizarmos a pesquisa, adotamos os procedimentos metodológicos descritos abaixo.

Primeiramente, realizamos uma busca bibliográfica visando rever leituras que nos fornecessem bases teóricas para prosseguirmos na pesquisa.

Desse levantamento destacam-se os livros Paz e Guerra entre as nações do autor Raymond Aron, Guerra Fria: Um debate interpretativo de Sidnei Munhoz, The Cold War escrito por Max Hastings; História do mundo contemporâneo de Norman Lowe; A Era dos extremos: O breve Século XX redigido por Eric Hobsbawn, e A Guerra Fria: O desafio socialista à ordem americana de Paulo Fagundes Vizentini; também estudamos e analisamos

documentos e artigos disponíveis em sites que serão citados nas referências, além de manuais encontrados na biblioteca da Academia Militar das Agulhas Negras.

A primeira constatação foi que há diversos títulos sobre o assunto; quanto às inúmeras fontes encontradas pode-se dizer que são boas porém com informações similares.

Destacam-se pela qualidade, pertinência e atualidade documentos encontrados em sites de historiadores, pois contam em um nível elevado de detalhes acontecimentos importantes da guerra e ainda destacam os fatores relevantes que conduziram os estadunidenses ao seu fracasso.

Amparados em bases teóricas, passamos a coletar dados por meio de consultas em livros, manuais e artigos disponíveis na internet que se encontram em bibliotecas online.

Ao analisar os dados, efetuamos o cruzamento de informações com as diferentes fontes utilizadas no decorrer da pesquisa, podendo aprofundar e completar as investigações sobre o tema.

Construímos o estudo alicerçado em aspectos metodológicos e fundamentação teórica, confrontando os resultados obtidos foi possível concluir o trabalho de forma satisfatória alcançando os objetivos propostos.

3 A GUERRA FRIA

Poucos acontecimentos na história do mundo têm tanta relevância como a Guerra Fria. Sendo uma guerra de cunho político, militar, ideológico, tecnológico e econômico, infere-se nitidamente que no decorrer de seus quase cinquenta anos a hostilidade existiu em vários segmentos das relações internacionais. A proximidade de um conflito direto e armado era possível no decorrer de sua duração, evidenciando a maior característica da Guerra Fria, qual seja compreendê-la enquanto a única guerra de alcance global onde a belicosidade não encarou um conflito direto entre as duas maiores potências: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e Estados Unidos da América (ARON. 2018).

Dessa forma, não se descarta, desmerece ou omite o papel de guerras como a da Coreia, Guerra do Vietnã ou ainda a Crise dos Mísseis de Cuba, mas sim se enaltece a falta de um conflito direto que abrangesse as duas principais potências. Muito se incumbe à realidade da falta de um conflito bélico direto à função exercida pelas armas nucleares, que possuíam muita força intimidadora, mas que, na verdade, tornaram-se recursos inviáveis. Sobre elas, cabe destacar a sua função ambígua e norteadora no decorrer da guerra, visto que tanto fomentou e promoveu as hostilidades entre as superpotências como as particularizava em termos de ação, considerando a ameaça global evidenciada pela habilidade de abalo nuclear que as duas potências tinham naquele tempo (NYE, 2011).

A peculiaridade da Guerra Fria era a de que, em termos objetivos, não existia perigo iminente de guerra mundial. Mais que isso: apesar da retórica apocalíptica de ambos os lados, mas sobretudo do lado americano, os governos das duas superpotências aceitaram a distribuição global de forças no fim da Segunda Guerra Mundial, que equivalia a um equilíbrio de poder desigual, mas não contestado em sua essência. A URSS controlava uma parte do globo, ou sobre ela exercia predominantemente influência [...]. Os EUA exerciam controle e predominância sobre o resto do mundo capitalista, além do hemisfério norte e oceanos, assumindo o que restava da velha hegemonia imperial das antigas potências coloniais. Em troca, não intervinha na zona aceita de hegemonia soviética (HOBSBAWN, 1996, p. 224).

É importante ressaltar que as raízes da Guerra Fria remetem à conjuntura da Segunda Grande Guerra, onde URSS e EUA eram nações da base aliada ao lado da Inglaterra em oposição ao Japão, Itália e Alemanha. A letargia da Segunda Guerra Mundial expressou a adaptação de uma outra configuração para o sistema mundial, considerando que os Estados Unidos surgem como uma superpotência global no período, no cenário de uma União Soviética e de uma Europa destruída. Essa nova realidade do sistema mundial foi bastante interferida pela responsabilidade assumida pelos soviéticos para acabar com o exército

nazista, conferindo à URSS a reivindicação moral de interferir consideravelmente na criação dos acordos depois da Guerra (GADDIS, 2012).

A Conferência de Teerã, ocorrida em 1943, foi o primeiro encontro entre os grandes líderes dos países vencedores: Roosevelt (Estados Unidos), Stalin (União Soviética) e Churchill (Inglaterra). Cada um dos líderes se voltou para o seu interesse, escolhendo a preservação da aliança até o fim dos Países do Eixo (Japão, Itália e Alemanha). A URSS consubstanciou sua posição mundial devido à sua colaboração para a derrota dos alemães,

A URSS, por seu turno, exercera um papel decisivo na derrota da Alemanha nazista e gozava de grande prestígio diplomático e militar, tendo seus interesses reconhecidos em uma esfera de influência junto às suas fronteiras europeias. O fortalecimento da esquerda em todo o mundo e a presença do Exército Vermelho no centro da Europa e no Extremo Oriente também acentuava o poderio soviético (VIZENTINI, 2006, p. 208).

Em 1945, a Alemanha já tinha se rendido e a União Soviética havia entrado em guerra com o Japão, junto com os Estados Unidos. Em agosto, os Estados Unidos sem o apoio soviético, atira as bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, fazendo com que o Japão se rendesse de forma incondicional. A utilização das bombas atômicas era, militarmente falando, dispensáveis, porém, politicamente, bastante simbólica e importante.

As bombas atômicas lançadas sobre um Japão à beira da rendição eram militarmente desnecessárias. Foram, na verdade, uma demonstração de força diante dos soviéticos e dos movimentos de libertação nacional que amadureciam na China, Coréia e países do Sudeste asiático, bem como a intimidação à esquerda europeia e à agitação do mundo colonial (VIZENTINI, 2006, p. 18).

Evidencia-se que o crescimento ocidental da Alemanha e a união das nações que tinham áreas de ocupação estava desagradando Stalin, sendo que o cume da revolta soviética foi a união pecuniária das nações da Alemanha Ocidental propiciando o término do controle de preços. Stalin bloqueia Berlim, sendo essa a maior crise da Guerra Fria,

A resposta russa foi imediata: todas as ligações por estradas, ferrovias e canais entre Berlim Ocidental e a Alemanha Ocidental foram fechadas, com o objetivo de forçar o Ocidente a se retirar dessa parte da cidade levando-a à inanição. As potências ocidentais convencidas de que um recuo seria o prelúdio de um ataque russo à Alemanha Ocidental, estavam determinados a aguentar (LOWE, 2011, p. 147).

O Bloqueio de Berlim ajudou a acalantar mais ainda as motivações da Guerra Fria. Em 1949, criação da OTAN acontece com a finalidade de reunir as nações ocidentais sob amparo dos Estados Unidos, contra a ameaça dos comunistas.

O surgimento da OTAN à ameaça imposta pelo sistema bipolar aos interesses e ao conjunto de valores que subsidiam a visão de mundo ocidental. Embora seu texto não faça menção explícita à União Soviética, a organização catalisou o desejo de unir a Europa e os Estados Unidos em uma única frente contra o desafio comunista. A Europa era vulnerável devido a sua proximidade geográfica com o território soviético e, ao mesmo tempo era considerada a área de influência mais importante para os Estados Unidos. A concretização, portanto, de um organismo fundamentado no princípio de defesa coletiva firmava o comprometimento americano com a segurança de seus aliados europeus (BARROSO, 2006, p. 45)

Neste contexto, vale destacar as considerações sobre o sistema bipolar que configurou a Guerra Fria,

Bipolar é a configuração da relação de forças na qual a maior parte das unidades políticas se agrupa em torno de duas dentre elas, cujas forças superam a das demais. A distinção entre configuração pluripolar e bipolar se impõe ao observador devido às consequências – lógicas e históricas – implicadas em cada uma. Qualquer que seja a configuração, aplica-se a lei mais geral do equilíbrio: o objetivo dos atores principais é não se colocar à mercê de um rival. Como os ‘dois grandes’ conduzem o jogo, e os pequenos, mesmo unidos, não podem forçar nenhum deles, o princípio de equilíbrio é aplicado às relações entre coalizões, formadas em torno dos dois Estados principais (ARON, 2018, p. 17).

A repercussão da Guerra da Coreia aconteceu até 1953 resultando em várias tomadas, de maneira que os EUA se satisfizeram em somente controlar o comunismo, não se importando com a unificação da Coreia. O problema entre Estados Unidos e China, da mesma forma como com a União Soviética, aumentou com a Coreia e cresceu a dimensão de que a formação de alianças e a intensificação das áreas de influência seriam fundamentais para procurar e preservar a dominação de poder de um país em prol de outro (LOWE, 2011).

O final da Guerra da Coreia teve como consequência uma época de degelo nas relações ocidentais e orientais. O falecimento de Stalin em 1953 abalou de maneira significativa as relações entre União Soviética e Estados Unidos e a condição das duas potências possuírem bombas de hidrogênio foi de suma relevância para alcançar uma estabilidade nas relações mundiais e impedir uma guerra de cunho nuclear (LOWE, 2011).

É válido ressaltar, ainda, a crise dos mísseis em Cuba, que foi considerado como o momento mais próximo de uma Terceira Guerra Mundial que o mundo passou.

Assim foi possível evidenciar também que as potências não confrontariam sozinhas, mas sim mediante países terceiros. A crise ainda serviu para confirmar que, embora as armas nucleares de fato existirem, as mesmas não seriam usadas além do contexto de persuasão do oponente (LOWE, 2011).

Desse modo, é possível considerar que a Guerra Fria se baseou em três etapas de maior tensão que foram o Bloqueio de Berlim, a Guerra da Coreia e a Crise dos Mísseis em Cuba.

Nesses momentos percebe-se que as principais razões de conflito foram referentes a territórios e locais de influência, ainda mais perceptíveis por conta do enfraquecimento das potências coloniais da Europa.

4 A GUERRA DO VIETNÃ

A Guerra do Vietnã teve início em 1959, ano em que iniciaram os combates de guerrilheiros no Vietnã do Sul, que na época era uma ditadura apoiada pelos EUA, e se estendeu até 1975, quando os últimos militares deixaram Saigon, a capital (LE, 2015).

É válido ressaltar que o conflito aconteceu em um período em que havia um embate pela hegemonia entre as potências Estados Unidos e União Soviética, polarizando o mundo entre o lado capitalista e o lado socialista. Assim, contextualizando o período, enquanto o Vietnã do Norte passava por reformas e progressos sob o comando de Ho Chi Minh, o Vietnã do Sul passou a ser uma monarquia independente representada por Bao Dai, entretanto em 1956, um ano depois da divisão, Nao Dinh Diem dá um golpe de estado e instaura uma ditadura militar que gerou uma forte perseguição a outras manifestações religiosas diferentes da sua (CHOMSKY; HERMAN, 2003; MANDEL, 1979).

No ano de 1959, os vietcongues do norte sabotaram bases americanas e ameaçaram o governo de Diem. Os EUA, por sua vez, na presidência de John Kennedy, enviaram ao Vietnã do Sul conselheiros militares e instalou comandos no país, com o intuito de apresentar sua influência no local (MANDEL, 1979).

Embora houvesse o apoio norte-americano no Vietnã do Sul, a população estava do lado dos revolucionários, para que acabasse o regime da ditadura e intolerância de Diem. Nessa época, para chamar a atenção do mundo e da população americana, um grupo de monges colocou fogo no próprio corpo em um local público.

Tal acontecimento não foi a única razão para o conflito, porém desencadeou inúmeras rebeliões. Em 1963 Diem foi assassinado, sendo o primeiro dos vários golpes militares que aconteceriam, alargando momento político no Vietnã do Sul, o que levou os EUA a intervir na Guerra (MANDEL, 1979).

Em um paralelo importante, tal conflito aconteceu no mesmo período histórico da Segunda Guerra Mundial, em que os Estados Unidos confrontaram em ambas com um exército de soldados cidadãos por conta de uma convocação em massa.

Ao longo da Segunda Guerra, os soldados atuaram no sentido do serviço, luta e sacrifício, o mesmo aconteceu na Guerra do Vietnã, entretanto outros patriotas americanos ofertaram outro

modo de contribuição, a resistência à guerra. Alguns recusaram para se tornarem soldados, outros já soldados recusaram à luta, e alguns que lutaram retornaram irados e com o intuito de denunciar o que o governo os fizera atuar no campo de batalha (GERSTLE, 2008).

Embora os americanos contassem com tecnologia e artefatos para a guerra, isso não foi suficiente para conter os revolucionários do norte que, além de conhecerem muito bem o território, contavam com táticas de guerrilha.

Figura 1– Soldados americanos no Vietnã em 1965



Fonte: LE (2015)

A guerra foi sangrenta para americanos e vietnamitas, com cerca de 58 mil e 1,1 milhão de mortes respectivamente. Além de outros países que sofreram baixas como foi o caso dos sul-coreanos com 4 mil soldados mortos (LE, 2015).

Ao longo de 10 anos, a Força Aérea americana lançou toxinas no país asiático, causando até mesmo 40 anos depois do fim da guerra câncer, malformações físicas e mentais (WALKER, 2015).

Em relação a outros dados dos combates, Le (2015, *online*) aponta:

Guerra aérea: A Força Aérea dos EUA lançou 6,7 milhões de toneladas de bombas sobre o Vietnã; as forças aliadas do Vietnã do Sul, Austrália e Nova Zelândia lançaram outras 1,4 milhão de toneladas.

Esse montante corresponde a mais do dobro do volume de bombas lançado por Reino Unido e EUA - 3,4 milhões de toneladas - em operações na Europa e no Pacífico durante a Segunda Guerra Mundial.

O tanque: Durante 20 anos, acreditou-se que um tanque do Vietnã do Norte - o de número 843 - tivesse sido o primeiro a avançar contra as portas do Palácio Presidencial de Saigon, em 30 de abril de 1975. Só em meados de 1990 que o Vietnã concluiu que foi obra de outro tanque, o número 390.

Arma icônica: Nenhuma outra arma está tão associada à Guerra do Vietnã quanto o fuzil AK-47. Foi a principal arma do Exército do Vietnã do Norte e das guerrilhas do Sul e se converteu na arma revolucionária preferida em todo o mundo.

Legado controverso: O Vietnã pediu, sem sucesso, compensação às vítimas do "agente laranja" - substância química jogada pelas tropas americanas no solo para destruir plantações agrícolas e desfolhar florestas usadas como esconderijo pelos inimigos, que acabou causando danos, malformação de crianças e contaminação, com efeitos que duram até hoje.

Analisando no cenário da Guerra Fria, a Guerra do Vietnã foi uma das principais, já que não se baseou somente em um conflito militar entre exércitos, mas sim uma revolução social profunda. Ao final da Guerra, com a derrota militar dos norte-americanos, considera-se o forte impacto no país, que teve suas relações internacionais retraídas.

Assim, é possível considerar que a Guerra do Vietnã foi um conflito com raízes ideológicas provenientes da Guerra Fria, que ocasionou a deterioração de um país em prol do poder de influência em uma região, além da ambição dos Estados Unidos no sentido de manter sua soberania da democracia.

5 CONCEITO DE FATORES DA DECISÃO

Para a solução de um problema militar, em qualquer nível, utiliza-se a metodologia do exame de situação que é uma forma de analisar e estudar aspectos relevantes que podem afetar direta ou indiretamente uma operação. Essa metodologia é constituída dos fatores da decisão, que são elementos que irão orientar o processo decisório. Os principais fatores da decisão são: missão, inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios, tempo e considerações civis. (BRASIL, 2017)

Fator Inimigo

Esse fator aborda o dispositivo do inimigo (organização, tropas com suas localizações e mobilidade tática), a doutrina, o equipamento, as capacidades, as vulnerabilidades e as prováveis linhas de ação. Esses aspectos são obtidos por meio da análise integrada da situação do inimigo na operação em estudo e do conhecimento anterior, disponível em bancos de dados.

O estudo das peculiaridades e deficiências do inimigo servirá de base para o levantamento de suas possibilidades, vulnerabilidades e linhas de ação. (BRASIL, 2017, p. 2-20).

Fator terreno e condições meteorológicas

Nos mais altos escalões, tal estudo é realizado por meio do levantamento estratégico de área (LEA), desde o tempo de paz, e mantido constantemente atualizado. Esse levantamento constitui a base dos estudos dos comandantes operacional e da FTC e traz consigo o estudo geográfico do Teatro de Operações/A Op sob a ótica militar. Nos escalões menores, o estudo do terreno e das condições meteorológicas é realizado por meio da análise detalhada: das condições de observação e campos de tiro; das cobertas e abrigos; dos obstáculos que restringem ou impedem o movimento; dos acidentes capitais; dos corredores de mobilidade; das vias de acesso; e das condições meteorológicas locais. (BRASIL, 2017, p. 2-21).

Fator Meios

Os meios a serem considerados para as operações militares incluem os recursos materiais e humanos, constituindo-se em tropas adequadamente adestradas para o emprego. A análise desse fator considera os meios necessários e os disponíveis para

o cumprimento da missão, adequando-os à realidade e confrontando-os com as eventuais peculiaridades, deficiências e vulnerabilidades do inimigo. (BRASIL, 2017, p. 2-21).

Fator Considerações Cívicas

As considerações cívicas são traduzidas pela influência das agências, instituições e lideranças cívicas, da população, da opinião pública, do meio ambiente e de infraestruturas sobre o espaço de batalha. A opinião pública favorável é um objetivo a ser buscado desde o nível político até o tático. Outro aspecto significativo relacionado às considerações cívicas são as questões jurídicas, que se aplicam à considerável parcela das operações militares. A legitimidade, no ambiente operacional, é um dos princípios mais importantes em relação ao apoio interno e/ou internacional. (BRASIL, 2017, p. 2-21).

6 FATORES DA DECISÃO

O Viet cong, o nome ocidental conhecido para a Frente de Libertação Nacional (NLF), foi uma organização política vietnamita que possuía bases no Camboja e que lutavam contra o exército sul-vietnamita, e futuramente o americano, durante a guerra do Vietnã. Essa organização política surgiu em 1954, com o fim da Guerra da Indochina.

O Viet Minh, organização criada na guerra da Indochina, foi perseguido após o Acordo de Genebra, que encerrou a Guerra da Indochina, e muitos dos que não migraram para o norte comunista foram perseguidos no sul, onde eles fundaram o NFL, que rapidamente se transformou numa guerrilha atuante no Vietnã do Sul. Suas técnicas e táticas de guerrilha e suas investidas agressivas mantiveram a sua fama até hoje como uma das tropas mais violentas da guerra do século XX, e sendo os únicos a vencerem os americanos numa época em que eles eram os moderadores da guerra. (PRADERA 2014).

Os guerrilheiros vietcongs não utilizavam uniformes durante a guerra, eles geralmente iam somente com roupas que se camuflavam ao ambiente ou até mesmo sem camisa para o combate. A principal arma deles era a AK-47 ou a carabina semiautomática SKS, ambas as armas sendo fornecidas pelo exército soviético. A submetralhadora PPSH-41 também era de uso comum entre os guerrilheiros. Outras armas que eles usavam incluíam algumas fabricadas pela SVD e pela Norinco, uma fabricante de armas chinesa. Portanto, armas chinesas, mas principalmente soviéticas, supriam os guerrilheiros vietnamitas com a maior variedade de armas, de rifles de assalto até pistolas.

O uniforme dos guerrilheiros vietcongs era bem simples. Não existia um uniforme propriamente dito, mas a maioria vestia uma camisa de manga longa e uma calça de cor verde escura, ou verde oliva. Algumas vezes, os guerrilheiros pegavam os uniformes dos soldados americanos que eles matavam, caso houvesse a oportunidade, mas tiravam as insígnias e substituíam com as suas próprias. Eles usavam, também, um chapéu de selva, e calçavam sandálias de borracha. Entretanto, isso nem sempre era a regra, já que muitas das vezes esses combatentes se vestiam como camponeses, ocultando suas armas, para que eles pudessem se misturar com a população e passarem despercebidos pelos olhos do inimigo. (PRADERA, 2014).

As táticas de guerrilha usada pelos vietcongs estão entre as mais bem sucedidas da história. Isso tudo, principalmente, por causa da ênfase em aprender as técnicas inimigas e em se adaptar a elas, algo que era extremamente condicionado aos próprios guerrilheiros em seu treinamento com horas de estudo. Crítica e autocrítica formavam um importante componente

da organização e das táticas empregadas pelo vietcong em sua luta e, dessa forma, os guerrilheiros aprendiam com os seus erros e focavam no desenvolvimento de seus acertos, sempre se adaptando às novidades que os americanos impunham sobre eles. (PRADERA, 2014).

Outro componente extremamente importante e que marcou os conflitos na selva do Vietnã foram as inúmeras armadilhas preparadas para os inimigos.

Tais artifícios iam desde estacas de bambu afiadas até minas de fragmentação. A mina mais temida era a “Bouncing Betty” ou algo como “Bete Explosiva”, numa tradução livre. Conforme colocou um fuzileiro naval, esse tipo de armadilha criava uma tensão a cada passo. “Você se perguntava o tempo inteiro, ‘devo colocar meu pé naquela pedra chata, ou naquele tufo de grama ali atrás’, essa tomada de decisão momento a momento, passo a passo, deixa sua mente muito tensa. O efeito era por vezes a paralisia”. Conforme outro fuzileiro observou “os homens sabiam que a qualquer momento o chão onde pisavam podia abrir e mata-los, se tivessem sorte. Se ele tivesse azar, seria transformado em uma massa cega, surda, castrada e sem pernas”. (BLANC, 2015, p. 44).

O despreparo dos soldados americanos em um terreno praticamente novo para eles foi o alvo perfeito para uma série de armadilhas preparadas pelos guerrilheiros, a maioria delas sendo rudimentar, mas bem posicionadas o suficiente para causar pesados danos. Uma outra técnica usada pelos vietcongs eram os “buracos de aranha”, buracos cavados pelos próprios guerrilheiros para que eles pudessem caber nela, e depois cobriam o topo com folhas secas. Caso os inimigos se aproximassem, ele subitamente surgia e os emboscavam.

Para derrotar um inimigo poderoso, os guerrilheiros precisavam ditar os termos da guerra. Nas palavras de Mao Tsé-Tung, o grande estrategista chinês que venceu a guerra civil em seu país: “o inimigo avança, nós nos retiramos; o inimigo acampa, nós molestamos; o inimigo se cansa, nós atacamos; o inimigo bate em retirada, nós o perseguimos”. (BLANC, 2015, p. 44).

A maioria das ações da guerrilha envolviam ações rápidas, com ataques concentrados nas posições inimigas, antes de desaparecerem rapidamente. Entretanto, algumas outras ofensivas exigiam um planejamento mais detalhado. Esses planejamentos envolviam montar um ardid para atrair os oponentes para posições que os vietcongs conheciam, e cuja geografia facilitava para que os soldados americanos logo ficassem cercados. Outro elemento que

auxiliava na mobilização das tropas, e na atração da infantaria inimiga para um local desfavorável, eram os famosos túneis subterrâneos. Os túneis que os guerrilheiros usavam eram interconectados com várias outras cavernas ou valas, tornando seus movimentos completamente imprevisíveis para seus adversários, a não ser que a rede inteira de túneis fosse destruída. (PRADERA, 2014)

Se uma patrulha americana chegasse em uma aldeia de modo inesperado, os guerrilheiros se escondiam nesses túneis compartimentados. Mesmo que os soldados encontrassem a entrada dos túneis, dificilmente conseguiam passar por eles, pois eram, quase sempre, pequenos demais para soldados americanos, em geral maiores que o vietnamita médio. (BLANC, 2015, p. 45).

A Guerra do Vietnã é um amplo e contraditório conflito, onde variados aspectos para um mesmo acontecimento são simplesmente identificados. Levar em consideração que a guerra é um evento homogêneo e linear é uma falha comum. Num mesmo fato, ocorreram distintas operações, conduzidas de formas variadas, contra variados inimigos, considerando variadas limitações e procurando atingir pactos, questões que precisam ser levadas em consideração quando da análise da guerra em toda sua extensão (JÚNIOR, 2009).

Desde o começo de sua batalha contra a ocupação da França, Ho Chi Minh, líder do Vietnã do Norte, tinha o desejo de formar um país unificado e livre. Seguindo os pensamentos comunistas, acreditava numa ofensiva clássica e decisiva como o elemento derradeiro para conquistar a vitória. Sabendo desses pensamentos, os Estados Unidos inferiram que, para impossibilitar a existência de uma ofensiva final, era preciso acabar com o suprimento para o sul. Mesmo essa estratégia parecendo fácil, ocorreram fortes discussões sobre qual seria melhor maneira de realiza-la. Militares e políticos debatiam acerca de como causar a interrupção, porém as restrições que foram determinadas provocaram um foco na Trilha Ho Chi Minh (LEARY, 1998).

Figura 2 - Trilha Ho Chi Minh



Fonte: Collins (1998)

A Trilha era o maior canal de comunicação que o Vietnã do Norte utilizava para condução da guerra, isto é, um labirinto repleto de túneis, caminhos, passagens, rios, cavernas, igarapés por meio de florestas e montanhas.

Além de transportar suprimentos, os norte vietnamitas também usavam a trilha para enviar tropas ao sul. Algumas vezes, até 20 mil soldados partiam de Hanói usando essa via. Para interromper esse fluxo, os americanos decidiram construir uma barreira de arame farpado e minas terrestres, chamadas Linha McNamara. O plano porém, foi abortado em 1967 depois de repetidos ataques da NFL àqueles envolvidos na construção da linha. (BLANC, 2015, p. 45)

Na verdade, a trilha era bem maior, exagerada e difícil do que os americanos pensavam. As particularidades do terreno também expressavam que as áreas atacadas eram simplesmente corrigidas e evitadas (MARK, 1994).

Estima-se que a Frente de Libertação Nacional recebesse aproximadamente 60 toneladas de ajuda diária em forma de diversos materiais e equipamentos através dessa rede de trilhas. (BLANC, 2015, p. 45).

Tendo verificado que a Trilha era muito complexa, os Estados Unidos decidiram interromper os suprimentos para o Sul através da eliminação de caminhões que evidenciavam o mais expressivo meio de transporte. A destruição dos caminhões era vista como fundamental, tanto que a quantidade de veículos destruídos era a mais frequente Medida de Desempenho usada na guerra (TILFORD JR, 1998).

A partir do ar era impossível identificar a trilha Ho Chi Minh, e, embora a força aérea americana tentasse destruir essa linha vital de suprimentos por meio de pesados bombardeios, não foi capaz de interromper o fluxo constante de homens e suprimentos. (BLANC, 2015, p. 45)

O clima era um dos maiores problemas para os soldados americanos que serviram no Vietnã. O escritor Philip Caputo, que serviu como fuzileiro lembra que "o clima da Indochina não obedece os padrões convencionais de mensuração". Por conta disso as condições climáticas do Vietnã podiam afetar decisivamente na saúde do soldado. (BLANC, 2015).

"O clima podia matar a pessoa e fritar seus miolos ou fazê-lo suar até que ele caísse de exaustão. Só havia alívio à noite, e as noites traziam enxames de mosquitos transmissores da malária. Os mosquiteiros e repelentes não funcionavam contra as hordas de criaturas aladas, rastejantes com centenas de pernas, zumbidoras que mordiam sem parar e caíam sobre nós. Lá pela meia-noite meu rosto e minhas mãos já era uma massa inchada." (BLANC, 2015, p. 51)

Os Estados Unidos como país mais desenvolvido em termos de tecnologia, foi capaz fazer uso dos últimos desenvolvimentos tecnológicos contra o Vietnã do Norte. O bombardeiro B-52 que podia voar a altitudes que o impossibilitavam ser visto ou ouvido, lançou 8 milhões de toneladas de bombas no Vietnã entre 1965 e 1973. Esse número é 3 vezes maior ao que foi utilizado na Segunda GM, equivale aproximadamente 300 toneladas para

cada habitante que vivia no Vietnã na época. Além das bombas explosivas os americanos lançaram grande número de artefatos incendiários, a mais temida dessas armas continha o napalm uma mistura de petróleo e um espessante químico que produz um gel pegajoso que adere à pele das pessoas. O agente de ignição era o fósforo branco que se incendiava só de entrar em contato com o ar. De acordo com relatos 75% das vítimas de napalm no Vietnã sofreram queimaduras de quinto grau, ou seja, seus músculos queimaram até os ossos, a dor causada pela queimadura era tão intensa que suas vítimas não resistiam. (BLANC, 2015).

Os Estados Unidos também fizeram uso considerável de bombas destinadas a mutilar as pessoas, a bomba conhecida como abacaxi era feita de até 250 bilhas de metal colocadas em uma pequena caixa metálica. Glória Emerson uma jornalista que foi fazer a cobertura da Guerra testemunhou seu uso:

“Um avião americano lançava cerca de 1000 abacaxi sobre uma área do tamanho de 4 campos de futebol em um único bombardeio 250.000 Pelotas explodiram horizontalmente na área onde caíram atingindo tudo o que estivesse no chão”.
(BLANC, 2015, p. 47)

Os Estados Unidos também usavam plástico no lugar de bilhas de metal. A vantagem do plástico era que esse material não podia ser identificado por meio do exame de Raio-x. Lançadas em áreas de grande concentração populacional as bombas podiam causar sérios danos ao Vietnã do Norte. Afirma-se que o maior objetivo dos ataques aéreos no Vietnã do Norte não era matar seus habitantes, mas deixá-los mutilados. Conforme foi observado na época, um ferimento sério causa mais prejuízo do que um óbito pois maior número de pessoas devem ser empregadas para cuidar de um ferido em relação a um morto. (BLANC, 2015).

Um dos grandes problemas das forças Americanas era detectar o inimigo da NLF escondidos nas florestas que cobrem grande parte do território do país. Em 1962 foi aprovada a operação Ranch Hand, que consistia em lançar agentes químicos de aviões para destruir a cobertura vegetal que ocultava os esconderijos dos vietcongs. Só em 1969 a operação destruiu 1.034.300 hectares de floresta. A substância química utilizada no programa de desfolhamento, o agente laranja, não destruía apenas as árvores, mas também provocava mutações genéticas nas pessoas, levando a doenças que continua, ainda hoje, a assolar o Vietnã. Outras armas químicas eram lançadas sobre as plantações. Entre 1962 e 1969 e 688 mil acres de terra agricultável foi inutilizada com um produto químico chamado a gente azul. Dessa forma os

americanos tentavam destruir as fontes de alimentação da NLF. Contudo quem mais sofreu com essa ação foi a população vietnamita. (BLANC, 2015).

Em termos econômicos os bombardeiros afetaram a economia dos Estados Unidos mais que a do Vietnã do Norte.

No começo de 1968 estima-se que a guerra tenha provocado um prejuízo de 300 milhões de dólares ao Vietnã do Norte. Entretanto, nesse processo 700 aviões americanos no valor de 900 milhões de dólares foram abatidos. Levando em consideração os diversos aspectos dessa questão o custo dos Estados Unidos era na ordem de 10 dólares para cada 1 dólar de prejuízo ao inimigo. (BLANC, 2015, p. 48)

Com relação ao armamento dos soldados da infantaria, a arma símbolo do Vietnã foi o rifle de fabricação soviética AK-47, considerado o melhor rifle de assalto da guerra.

Não era incomum encontrar soldados americanos com essas armas, capturadas de inimigos mortos ou prisioneiros. O fuzil americano M16 era mais leve e mais preciso que o AK-47 mas tem dia a travar. (BLANC, 2015, p. 48)

A Guerra do Vietnã foi o primeiro conflito a ver o emprego de helicópteros em larga escala. De fato os helicópteros tiveram um papel muito importante nas operações no ambiente de selva. A mobilidade, velocidade e seu uso como arma de ataque garantiu grande vantagem para as forças americanas.

O UH-1 iroquois foi usado intensamente nas operações de contraguerrilha tanto no transporte de tropas como também em bombardeios, equipado com diversos armamentos com metralhadoras m60 e foguetes ar-terra. O UH-1 também era muito usado em missões de busca e salvamento. (BLANC, 2015, p. 49)

Praticamente todas as forças aliadas aos Estados Unidos combateram com armas de fabricação americana. O Exército do Vietnã do Norte apesar de ter se apropriado de equipamento militar americano, francês e japonês era armado principalmente com armas fornecidas pela República Popular da China, União Soviética e de países do pacto de Varsóvia. Além desses, alguns armamentos eram fabricados no Vietnã. (BLANC, 2015).

Embora os viercongs tivessem tanques anfíbios e tanques leves, também usavam bicicletas para transportar munição. Em 1969 o Exército dos Estados Unidos havia

identificado 40 tipos de rifle, 22 de metralhadora, 17 tipos de morteiros e 9 tipos de canhão antitanque e 14 antiaéreos em uso na guerra. (BLANC, 2015, p. 49)

Diferentemente do que muitos acreditam, em distintas áreas do campo de batalha, os Estados Unidos não apresentava Superioridade Aérea. Uma das maiores razões pelas quais ataques ao Sistema Integrado de Defesa de área eram censurados ocorria devido ao medo de matar técnicos chineses e soviéticos que tripulavam as áreas para explicar aos norte-vietnamitas como utilizar os equipamentos (MOMYER, 1978).

Além das já sabidas restrições a alvos que poderiam ser acometidos, o desenvolvimento da inteligência e do sistema de defesa área dos norte-vietnamitas fizeram com que os Estados Unidos adquirissem vantagem através do aperfeiçoamento de métodos específicos, estratégias e tecnologia. Algumas das novas técnicas e equipamentos que apareceram para o tipo de confronto que os Estados Unidos lutavam acarretaram resultados favoráveis, porém a maior parte mostrou ser um verdadeiro desastre (TILFORD JR, 1998).

Outra peculiaridade existente em todas operações da Guerra do Vietnã foi a pouca qualidade dos elementos de inteligência. Como exemplo para evidenciar essa falta é a exigência dos Estados Unidos de terem acabado com mais caminhões do que os que os norte-vietnamitas na realidade tinham. Para quem se preocupava com quantidade, é simples entender como as medidas adotadas eram incertas (TILFORD JR, 1998).

Destaca-se que a Guerra do Vietnã evidencia especificidades interessantes. A exagerada credibilidade em vivências históricas associadas com uma conjuntura cheia de limitações políticas acarretou em uma infinidade de opções voltadas para a resolução de um grande problema. O medo de causar uma Terceira Grande Guerra fez com que se adotasse limitações que, não importando se verdadeiras ou não, atingiram gravemente a forma como os EUA optaram por lutar na guerra (JÚNIOR, 2009).

Outro fator que é preciso destacar se refere à condição, do jovem soldado mandado para o campo de batalha sem muita orientação. Os Estados Unidos convocavam soldados a partir de 18 anos de idade. Os militares serviam por apenas um ano para evitar traumas causados pela guerra. Como os combatentes não viam uma causa por qual lutar, o maior objetivo dos soldados era sobreviver durante um ano. (BLANC, 2015).

Conforme explicou um fuzileiro naval: "você desenvolve uma mentalidade de sobrevivência. Você deixa de pensar no que está fazendo e começa a contar os dias. Eu sabia que ficaria no Vietnã por 395 dias e se eu estivesse vivo no último desses

dias eu voltaria para casa e me esqueceria de tudo. Era desse jeito que você agia". (BLANC, 2015, p. 50-51).

A idade média dos combatentes americanos no Vietnã era de 19 anos. Por serem jovens tais militares eram propensos a apresentar danos psicológicos irreversíveis. Estima-se que mais de 700 mil soldados americanos que serviram no Vietnã passaram a sofrer algum tipo de distúrbio psicológico. De acordo com as estatísticas publicadas pela Secretaria de Assuntos de Veteranos do Departamento de Estado de Washington, mais de 100 mil desses soldados cometeram suicídio depois de voltarem da guerra. O medo da morte ou de um ferimento que os tornassem inválidos era um constante fator de pressão. O fato da NLF torturar soldados americanos capturados também produzia um efeito de terror desejado e planejado pelos vietcongs. (BLANC, 2015).

Os combatentes muitas vezes não concordavam com as decisões de seus oficiais. Uma das batalhas mais controversas travadas na Guerra do Vietnã foi a de Hambúrguer Hill. Durante 10 dias, 600 soldados americanos tentaram tomar uma colina defendida pela NLF que ficou assim conhecida por conta da carnificina sofrida pelos soldados americanos, pois eram transformados em "hambúrgueres". Quando finalmente atingiram o objetivo, 476 americanos tinham sido mortos ou feridos, depois de ocupar a colina por um único dia o tenente-coronel Weldon Honeycutt, o comandante responsável pela operação, ordenou a retirada. Os soldados ficaram revoltados e levantaram fundos para pagar um pistoleiro para assassinar o coronel. Anunciaram no jornal local uma recompensa de 10 mil dólares pela cabeça do militar. (BLANC, 2015)

Atentados contra a vida de oficiais promovidos por seus subordinados eram comuns. Durante a Guerra do Vietnã entre 1969 e 1971 houve 730 atentados promovidos por soldados americanos para assassinar seus oficiais, destes 83 foram bem-sucedidos, não obstante esses números referem-se apenas aos casos que foram investigados. Estima-se que os números sejam consideravelmente maiores do que a estatística oficial. (BLANC, 2015 p. 52)

A moral e a disciplina do Exército Americano foi a mais baixa do que em qualquer outro período do século XX e possivelmente de toda a história bélica norte americana. (BLANC, 2015).

Em 1970 o exército tinha 65.643 desertores ou quase o equivalente a 4 divisões da infantaria. Essa taxa de deserção (52,3 soldados a cada 1.000) é mais que o dobro do momento de pico da guerra da Coreia (22,5 a cada 1.000). (BLANC, 2015, p. 53).

O militar vietcongue era um elemento de uma sociedade totalitária e fechada, subordinado à doutrinação política desde que começou a estudar e por essa razão os atos contra os vietcongues apresentaram como foco os assuntos abaixo,

- Fazer com que o soldado norte-vietnamita compreendesse as dificuldades que sofreria no Sul, dando-lhe créditos por sua coragem, mas provando-lhe que foi enganado e a causa pela qual luta não é justa;
 - Transmitir com a maior frequência e persuasão possível a história das derrotas sofridas pelo Vietnã do Norte no Sul, ilustrando que eles lutavam contra uma força altamente motivada e equipada com as mais modernas armas, auxiliada pela nação mais poderosa do mundo, em uma combinação imbatível;
 - No caso dos soldados vietcongues não terem a oportunidade de se renderem, sugerir que eles permitissem ser capturados, fornecendo-lhes informações sobre o tratamento como prisioneiros de guerra (Convenção de Genebra), assistência médica e repatriação;
- Lembrar-lhes que estavam desperdiçando os melhores anos das suas vidas longe das suas famílias e amigos, colocando em questão se o sacrifício realizado é válido e oferecendo o programa *Open Arms* como uma alternativa (SCOLARI, 2017, p. 37-38)

De acordo com Pomeroy (1967) *apud* Ribeiro (2010, p. 89), foram aplicados os “Quatro Pontos” na política de guerra dos vietcongues, sendo:

Reafirmação dos direitos fundamentais do povo vietnamita: paz, independência, soberania, unidade, integridade territorial, retirada das tropas norte-americanas e fim da intervenção norte-americana no Vietnã conforme os acordos de Genebra;
Estrito respeito aos acordos de Genebra até a reunificação do país, em particular no terreno militar;
Os assuntos do Vietnã do Sul devem ser controlados pela Força de Libertação Nacional;
A unificação dos dois estados do Vietnã devem ser assunto do povo desta região sem interferências externas.

Fazendo uso dos assuntos supracitados, os EUA aplicaram diversos métodos para diminuir a capacidade de combate inimiga, entre as quais é importante mencionar a utilização de materiais como periódicos, panfletos e revistas, rádios, alto-falantes e vários programas objetivando desde o apoio do povo até a rendição do exército norte-vietnamita (SCOLARI, 2017).

Cabe destacar que no decorrer da Guerra do Vietnã surgiram diversos panfletos com variados assuntos e finalidades, sendo que na maior parte dos casos, eles eram lançados de aviões que passavam por áreas de interesse. Para isso, os aliados se valiam de bombas de

panfletos. Ao atingir determinada altura, a aeronave despejava os panfletos fazendo com que estes, carregados, passassem a se proliferar nas regiões almeçadas (SCOLARI, 2017).

Ressalta-se que além de ofertar um tratamento adequado e anistia aos norte-vietnamitas que desertassem, os EUA ofereciam dinheiro para os que entregassem suas armas. Também eram favorecidos os que dessem informações acerca das tropas vietcongues ou prisioneiros de guerra americanos (SCOLARI, 2017).

Figura 3- Dinheiro para o programa de recompensa de armas



Fonte: <http://psywarrior.com/VN Rewardsleaf.html>

É válido ressaltar que durante o período de guerra um dos momentos marcantes foi a Ofensiva do Tet. Para os vietnamitas, o Tet, também chamado de Ano Novo chinês era uma comemoração de datas como Natal e Réveillon em um só evento. As pessoas costumavam comprar roupas, trocar presentes e comemorar o data especial. Normalmente esperava-se uma trégua nas operações de guerra deste dia, e os soldados receberam dispensa. Assim, aproveitando o momento, soldados e líderes vietcongues lançaram um ataque surpresa na noite de 30 para 31 de janeiro de 1968, sendo um grande choque (STEARMAN, 2010).

O que mais chocou nesse ataque foi a capacidade do exército comunista para atacar “34 municípios provinciais, 64 municípios distritais e todas as cidades autônomas, incluindo Saigon [...]” (STEARMAN, 2010, p. 35).

Após a Ofensiva do Tet, as ideias americanas foram fracassadas e no período entre os anos de 1968 e 1974 aconteceram retiradas, desanimo das tropas, bem como maiores dificuldades logísticas de abastecimento (RIBEIRO, 2010).

Apesar das técnicas de guerra adotadas pelo Exército norte-americano, bem como as estratégias políticas citadas anteriormente com o intuito de convencer a população, é possível,

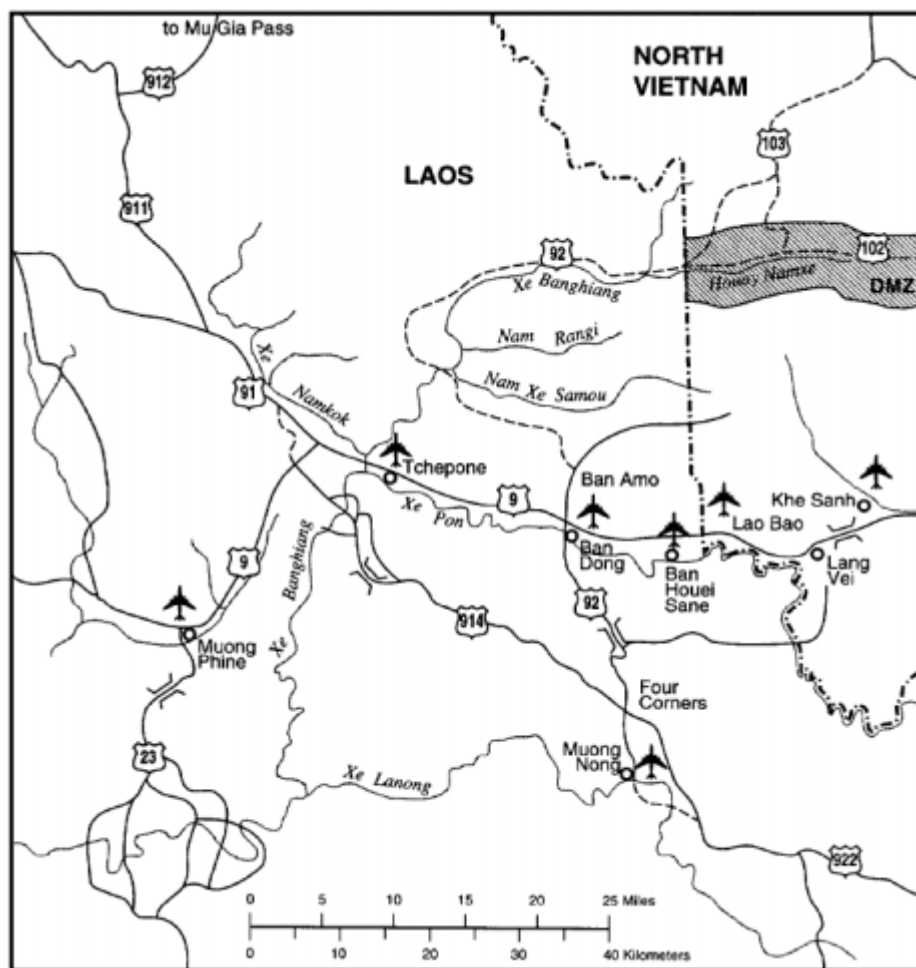
conforme Ribeiro (2010), considerar que alguns pontos foram fundamentais para o fracasso das operações, sendo eles:

Os ventos das monções (variação climática que acontece no sul e no sudeste da Ásia que modifica drasticamente o clima), que acabou desencorajando muitas operações militares já programadas;

A geografia do local que afetou as atividades de transporte, abastecimento, medicamento, dentro outros requisitos aplicáveis ao combate, principalmente devido às regiões de montanhas florestadas;

Distância longa entre as bases, tanto as de suporte como as de combate (figura 4);
 Rede rodoviária precária que fez com que aumentasse a dependência dos usos dos helicópteros militares e da rede hidrográfica para realizar o transporte.

Figura 4 – Bases americanas e a rede rodoviária



Fonte: Collins (1998)

Retornando à Ofensiva do Tet, considera-se que também foi um marco importante na guerra no sentido de fazer com que a população norte-americana tivesse conhecimento do que realmente ocorria com suas tropas no Vietnã, já que o Exército não contava com tal ataque e muito menos com a visibilidade e repercussão da sua postura defensiva. Desse modo, a desorientação das tropas acabou abrindo para que a mídia começasse a transmitir as notícias sem a “aprovação” da força militar (CHOMSKY, 2003).

E foi desse modo que cresceram as manifestações populares contra a guerra, principalmente levando em consideração o quanto a guerra estava sendo custosa para os Estados Unidos, apontando para um caos político que interferiu diretamente no desempenho das tropas norte-americanas na guerra, já que até mesmo o alistamento ficou prejudicado por conta da revolta da população. Ou seja, tropas precisaram ser retiradas e os investimentos precisaram ser limitados para os que estavam em terras vietnamitas. Assim, foi possível também constatar o quão influente pode ser a mídia no que tange à opinião pública, podendo assumir força maior do que esperado (CHOMSKY, 2003).

Dessa forma, conforme Stearman (2010), uma das principais lições proporcionadas pela Guerra do Vietnã foi de que o apoio público é, de fato, importante para qualquer empreendimento militar já que realmente o governo norte-americano não se empenhou no sentido de explicar os motivos e o desenrolar da guerra, ficando a sociedade à margem em relação a isso.

7. CONCLUSÃO

A exposição do trabalho teve por finalidade apresentar a participação dos Estados Unidos da América na Guerra do Vietnã; e evidenciar os fatores que o levaram ao insucesso. Seu início foi nas regiões Vietnamitas, era apenas uma guerra civil entre Vietnã do Norte e Vietnã do Sul, porém com a interferência dos americanos passou a ser uma questão global; o mundo ficou atento à sucessão de fatos dessa guerra, temendo mais um conflito mundial. Na presente pesquisa buscamos fontes que puderam nortear nossas premissas em relação ao fracasso dos americanos na Guerra do Vietnã, indicando sua atuação e intervenção durante o combate.

Analisando os fatores vimos que o inimigo sempre estava um passo à frente dos americanos. Conheciam o terreno muito bem, eram adaptados ao clima e resistentes aos rigores da selva, conheciam eficientes táticas de guerrilha, empregadas com armadilhas e emboscadas, refletindo em um enorme desgaste por parte da tropa americana. O terreno de difícil acesso, impedindo e restringindo os deslocamentos das tropas americanas causavam enorme atraso nas operações. O calor intenso, chuvas torrenciais constantes e inúmeros insetos e animais peçonhentos, somado ao constante assombro da malária pesava demasiadamente o psicológico dos jovens soldados.

Os americanos dispunham dos melhores equipamentos e armamentos em relação aos vietnamitas, mas sua empregabilidade era extremamente limitada devido às características locais, pra piorar o recurso humano americano não estava preparado para enfrentar tal combate. Os militares eram muito jovens e não tinham um ideal pelo qual lutar. Somado a isso, a tropa não dispunha de oficiais justos e líderes, o que resultava em inúmeros casos de indisciplina, grande tentativas de assassinatos de oficiais e desertores.

A tropa americana, com o tempo, passou a não contar mais com um fator preponderante para a vitória, que é o apoio da opinião pública, devido aos meios mediáticos mostrando as calamidades sofridas e causadas pelos soldados americanos.

Com base no que foi analisado detectamos que o conflito foi responsável pela morte de 58 mil americanos, 1.687 desaparecidos e aproximadamente três milhões de vietnamitas; além de registrarem mais de 700.000 soldados com problemas psicológicos e traumas irreversíveis. Portanto, fatos que apontam incisivamente o porquê do insucesso americano evidenciando enormes falhas no estudo de situação americano.

Segundo Gerstle (2008), o impacto causado pela Guerra do Vietnã foi tão grande, que mesmo após anos ainda é um episódio que procura ser esquecido ou recontado.

Uma guerra que ainda hoje deixa suas marcas; a sociedade vietnamita atualmente sofre as consequências do agente laranja, a substância química utilizada pelos americanos ainda tem causado mal formação de crianças, contaminações, abortos e outros distúrbios. E mesmo tendo se passado mais de quarenta anos desde o fim da guerra, o Vietnã é um confronto que os americanos não são capazes de olvidar; a derrota em solo vietnamita é tida como referência em debates sobre a participação dos Estados Unidos em outros conflitos.

Fatos passados, ocorridos nos campos de batalha, nos mostraram como ainda hoje não há quem consiga responder ao certo pelo o que os americanos lutaram e morreram um confronto que até o momento os americanos possuem dificuldades em entender.

REFERÊNCIAS

- ARON, R. **Paz e guerra entre as nações**. 1ª Edição: Wmf Martins Fontes. 2018.
- BARROSO, J. L. V. **Segurança e uso da força no contexto da OTAN pós-Guerra Fria**. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n.27, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n27/05.pdf> Acesso em: 28 mai. 2019.
- BLANC, C. **Guerra do Vietnã**: o holocausto americano. Em C. Blanc, *Vietnã: o holocausto americano*. São Paulo: Online, 2015.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **EB70-MC-10.223**: Manual de Operações. 5. Ed. Brasília, DF, 2017.
- CARVALHO, Leandro. **Guerra do Vietnã**. Disponível em <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/guerra-vietna.htm>. Acesso em 23 mai 2019.
- CHOMSKY, Noam; HERMAN, Edward S. **A manipulação do público**: política e poder econômico no uso da mídia. São Paulo: Futura, 2003.
- COLLINS, John M. **Military Geography**: for professionals and public. Washington, DC. National Defense University Press, 1998.
- CORTES, Rafael. **Guerra do Vietnã- O que foi? Motivos, consequências e fim do conflito**. Disponível em <https://www.gestaoeducacional.com.br/guerra-do-vietna-o-que-foi/>. Acesso em 27 mai 2019.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "**Mundo bipolar**"; Brasil Escola. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/mundo-bipolar.htm>. Acesso em 25 maio 2019.
- GADDIS, J. L. **História da Guerra Fria**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

GERSTLE, Gary. **Na sombra do Vietnã: o nacionalismo liberal e o problema da guerra.** **Tempo** [online]. 2008, v.13, n.25, pp.37-63. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-77042008000200003&script=sci_abstract&tlng=pt)

[77042008000200003&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-77042008000200003&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 28 mai. 2019.

HOBBSAWN, E. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

JÚNIOR, Enio Beal. **Lições da Campanha de Interdição no Vietnã.** Rev. UNIFA, Rio de Janeiro, v. 21, n. 24, jul 2009. Disponível em: http://www2.fab.mil.br/unifa/images/revista/pdf/ed_24.pdf Acesso em: 05 jun. 2019.

LE, Quynh. **40 anos depois: dez coisas que você talvez não saiba sobre a Guerra do Vietnã.** BBC. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150430_vietna_guerra_fatos_pai Acesso em: 28 mai. 2019.

LEARY, William. Ho Chi Minh Trail. In: TUCKER, S. (Ed.). **Encyclopedia of the Vietnam War** Santa Barbara: ABCCLIO, 1998.

LOWE, N. **História do Mundo Contemporâneo.** Tradução de Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Penso, 2011.

MANDEL, Ernest. **China x Vietnã: revolução chinesa e indochinesa.** São Paulo: Versus, 1979.

MARK, Eduard. **Aerial interdiction in three wars.** Washington, DC: Center for Air Force History, 1994.

MOMYER, William. **Air Power in Three Wars.** Washington, DC: US Government Printing Office, 1978.

MOUTINHO, Wilson Teixeira. **Guerra do Vietnã.** Disponível em <https://www.coladaweb.com/historia/guerras/guerra-do-vietna>. Acesso em 31 mai 2019.

MUNHOZ, Sidnei J. **Guerra Fria: Um debate interpretativo**. In: Silva, Francisco Carlos Teixeira da (coord.) O Século Sombrio: Uma História Geral do Século XX. Rio de Janeiro: Ed. Campus, Elsevier, 2004.

NICOLAU, Rafael. Vietnã, contracultura e Bob Dylan. Disponível em <https://internacionalizese.blogspot.com/2011/03/vietna-contracultura-e-bob-dylan.html>. Acesso em 27 mai 2019.

NYE, J. **Compreender os conflitos internacionais**. 2ª Edição. Lisboa: Gradiva, 2011.

PORTO, Gabriela. Por que os EUA perderam a Guerra do Vietnã. Disponível em <https://www.infoescola.com/historia/por-que-os-eua-perderam-guerra-do-vietna/>. Acesso em 23 mai 2019

PRADERA, D. (12 de maio de 2014). *guerrilheiro Viet Cong*. Fonte: tormento pabulum: <https://tormentopabulum.wordpress.com/2014/05/12/guerrilheiro-viet-cong/>

RIBEIRO, Filipe Giuseppe Dal Bo. **A nova geografia militar: logística, estratégia e inteligência**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SCOLARI, Felipe do Nascimento. **Análise do emprego das operações psicológicas na Guerra do Vietnã e sua influência sobre a doutrina brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso Bacharel em Ciências Militares. Resende, 2017. Disponível em: <http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/1064/1/TCC%20Scolari.pdf> Acesso em: 05 jun. 2019.

SILVA, Daniel Neves. "O que foi a Guerra do Vietnã?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-a-guerra-vietna.htm>. Acesso em 05 jun 2019.

SILVA, Daniel Neves. "Guerra do Vietnã". Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-vietna.htm>. Acesso em 15 mai 2019.

SPENCER, Kimbol. **Vietnã: A Guerra que os Estados Unidos não esquecem**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/vietn%C3%A3-a-guerra-que-os-eua-n%C3%A3o-esquecem/a-18419112>. Acesso em: 31 mai 2019.

STEARMAN, William. Lições aprendidas no Vietnã. **Military Review**, mai-jun, 2010. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20100630_art007POR.pdf Acesso em: 06 jun. 2019.

TILFORD JR., Earl. Operation commando hunt. In: TUCKER, S. (Ed.). **Encyclopedia of the Vietnam War**. Santa Barbara: ABC-CLIO, 1998.

WALKER, Tamsin **Agente laranja: o legado fatídico dos EUA no Vietnã**. DW, 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/agente-laranja-o-legado-fat%C3%ADdico-dos-eua-no-vietn%C3%A3/a-18421288> Acesso em: 28 mai. 2019.

VIZENTINI, P. G. Da Guerra Fria à crise (1945-1989): as relações internacionais do século 20. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

